PARTILHA

N°2 | FEVEREIRO 2021 | 3,00€

EJNS

DESCOBRE A PRIMEIRA NOVIDADE DO 45º ANIVERSÁRIO DAS EJNS

GRANDE ENTREVISTA

DOM NUNO BRÁS

FÁTIMA

O CARMELO DE S. JOSÉ

CULTURA

A PROCISSÃO DA MÃE SOBERANA

No último trimestre do ano de 2020, as EJNS decidiram dar um propósito diferente à Angariação de Fundos: beneficiar instituições como o Apoio à Vida, Vida Norte, Ser Mulher e a Liga Portuguesa Contra o Cancro, relacionadas com as mais diversas realidades da luta pela causa da Vida.

Os tempos que vivemos, apesar de duros, não nos impediram de ajudar aqueles que mais precisam, com aquilo que tínhamos! E este foi o resultado...

«A Vida Norte é uma IPSS 100% que atua no Porto e em Braga e que tem como principal missão apoiar grávidas e bebés em situação de fragilidade, garantindo um acompanhamento de proximidade, com vista à capacitação da família e à construção de um projeto de vida autónomo, responsável e feliz. O ano de 2020 trouxe muitos desafios, especificamente na readaptação à nossa forma de trabalhar, procurando sempre não perder o cunho da "proximidade" e da "relação", que acreditamos ser o motor da mudança e crescimento nas famílias. A par do aumento das dificuldades, nas famílias que já acompanhávamos, assistimos também a um aumento do número de pedidos de apoio. Procurámos, sempre, não deixar ninguém sem resposta, mesmo que esta tivesse de ser mais reduzida.

Sendo 100% privada, a sustentabilidade da Associação é assegurada, em grande parte, pela angariação de fundos, com o apoio de particulares, empresas e eventos solidários, o que em 2020 foi praticamente inexistente! Assim, a notícia de que **as EJNS** iriam **ajudar a VIDA NORTE** através da venda de produtos que afinal não poderiam ter o destino inicialmente pensado... **foi uma alegria enorme**! E não apenas pelo valor concreto que acabaram por doar, mas também pelo **ânimo que é ter tantas pessoas tão boas empenhadas em ajudar a manter esta missão!!** Na verdade, nós sentimos muitas vezes que somos apenas as mãos, a cara e a voz de tantas pessoas que apoiam a VIDA! Sem o apoio de cada um, esta missão seria menor! MUITO OBRIGADA!»

LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO

«Caros Jovens,
O **Grupo de Apoio de Santarém da Liga Portuguesa Contra o Cancro** agradece, à equipa de Santarém das **EJNS**, a solidariedade nesta luta contra a doença. A **vossa ajuda** permite fazer chegar mais **apoio a quem tanto sofre, levando também a esperança de que a cura pode acontecer.**
Bem hajam!»

apoio à vida

«O Apoio à Vida agradece o apoio fiel das EJNS.

O Apoio à Vida nasceu em 1999 para que nenhuma mulher, com dúvidas relativamente à sua gravidez, se sinta sozinha ou seja levada a abortar por não ter ninguém que a apoie. Oferecemos apoio social, psicológico, de inserção profissional, formação em grupo e acompanhamento individual. Estamos sempre do lado da mulher, valorizando-a a ajudando-a a conquistar o seu projeto de vida. Cada grávida que nos procura pode contar connosco até conquistar a sua autonomia, sendo a promoção de competências parentais transversal a toda a nossa atuação. No **Natal de 2020**, mais uma vez, contámos com o **apoio das EJNS**, que é tão importante para nós, não só pelos fundos arrecadados como por estarmos unidos a uma organização que compreende a importância de defender a Vida. Além das receitas do Concerto de Natal, desta vez também fomos beneficiados com uma ação de Angariação de Fundos que consistiu na venda de sacos e papel de embrulho. Esta ação vai ser aplicada em **obras na Casa de Santa Isabel**, a nossa casa de acolhimento temporário. Muito obrigada por esta ajuda tão generosa e importante!

Contamos convosco para juntos, continuarmos a defender a Vida de todos os bebés e de todas as mulheres grávidas em dúvida e dificuldade.»

As EJNS ajudaram ainda a Associação Ser Mulher e a Casa dos Rapazes.

Obrigado a todos os equipistas e famílias que tornaram esta ajuda possível!

BOAS-VINDAS

POR FÁTIMA E ANTÓNIO CARIOCA

Casal assistente nacional entre 2012 e 2016

A conversão não é um momento, é um processo de adesão total ao que Deus sonhou para nós. Conhecer, dizer sim e fazer a Vontade de Deus é tarefa de toda a vida e confunde-se com a própria vida. Por isso, começamos no nosso início nas EJNS.

Já éramos casados, com filhos adolescente e já fazíamos caminho nas ENS, quando fomos chamados para as EJNS. Assim mesmo, fomos chamados. Ele chama-nos. É sempre Ele que toma a iniciativa e nos diz "quero-vos aqui!". E nesse momento como em muitos outros momentos da vida, esse apelo de Jesus chegou-nos através de amigos, que nos desafiaram a ser casal assistente.

Diz o Papa que podemos esquecer muitos encontros, mas o verdadeiro encontro com Jesus, Aquele que nos transforma, permanece sempre. Por isso, ainda hoje, vamos celebrando esse arranque da equipa, sendo que desses jovens há uns já casados, uma consagrada, uns por Portugal e outros pelo estrangeiro, com os "Trintões" da Cascais 30. Recordamos o dia 13 de Abril de 2007 em que abrimos as portas de nossa casa e aconteceu a primeira reunião da nossa equipa de jovens. Depois, quando se despediram e regressam para suas casas, havia uma alegria, uma luz que transbordava em todos que marcou esse dia.

Esta equipa de jovens foi determinante para a nossa caminhada nas EJNS, diríamos mesmo, para a nossa vida. Eram, e continuam a ser, jovens calorosos, exigentes e com uma profunda fé. Traços comuns a várias outras equipas que acompanhámos e com quem trabalhámos, seja no Secretariado de Cascais, seja nos Secretariados Nacionais da Marta, do Rodolfo ou do António, seja em muitas equipas de jovens com que, entretanto, nos cruzámos.

Uma profunda fé. Em cada um de nós, a fé expressa-se de forma muito pessoal e única. Mas a vivência comunitária da fé em equipa faz-nos reconhecer a centralidade de Cristo na nossa vida e no mundo, mais além das nossas diferenças. Acreditamos que essa é a riqueza de qualquer equipa, que essa é, aliás, a riqueza da Igreja. Jesus Cristo quer-nos a todos e na Igreja todos temos lugar. As EJNS, como as vemos, são essa universalidade na unidade. São um movimento aberto, que sabe acolher. E nas EJNS aprendemos a significado maior do acolhimento. Lembramo-nos por exemplo das criativas apresentações das novas equipas nos Encontros Nacionais, tão diferentes e tão iguais, das noites de oração, cada uma com dinâmica própria, os encontros nacionais e internacionais, muito em especial, o Encontro Interna-

cional das YTOL em Lisboa em 2014.

Exigentes. Cada equipa à sua maneira, sempre nos desafiou a revisitar as razões da nossa fé, as razões de ser casal, as razões de sermos cristãos, confrontando-as com a verdade e com a generosidade da vida. Hoje em dia, ainda temos esse hábito de pensar que não chegam as palavras, há que as materializar em iniciativas e não chega a generosidade das obras, que até podem ser humanamente muito boas, mas curtas se não tiverem um sentido mais sobrenatural. Como Jesus perguntava aos amigos, também nos questiona: quem dizemos nós que Deus é? E por vezes, muitas vezes, é necessário voltarmo-nos a "converter". Todos vivenciamos que nem sempre a nossa entrega é contínua na nossa vida. Há muitos relatos de conversões milagrosas, em retiros, campos de férias, grandes eventos da Igreja, mas o próprio S. Paulo escreveu aos Coríntios, que "ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, sem ser pela graça do Espírito Santo".

A exigência é também inconformismo, sonho, audácia, abertura ao mundo e aos outros, curiosidade, compromisso, responsabilidade. É escutar atentamente. É avaliar possibilidades e oportunidades, sem ansiedade nem temor. É querer deixar marca, abrir horizontes, traçar o futuro. Se Deus está em nós, é impossível não O levarmos a outros. Lembramo-nos que foi assim que surgiu o FNO. Com espírito missionário, para chegar a mais jovens, a equipa do Secretariado Nacional lançou a primeira edição, nos Salesianos de Lisboa. Desde aí, cresceu, evoluiu e multiplicou-se até ao que é neste momento e que todos admiramos.

Calorosos. A matriz das EJNS é familiar. Entre o casal, o sacerdote e os jovens criam-se relações familiares, de amizade incondicional, de descomplicação. A rotina mensal da reunião, a refeição, a partilha, a oração, a discussão do tema, tudo tem um grande sentido familiar. Num mundo em que tantos são descartados, em que tantos outros passam indiferentes à fragilidade humana, cada equipa é um bem, um local de encontro onde se sente a presença de Jesus no meio de nós, de forma muito simples e carinhosa, como mais um da equipa. Da conversão faz também parte o não se sentir julgado, nem mesmo quando erramos e somos perdoados. Pelo contrário, a transformação interior tem como ponto de partida sentir-se amado por Ele e senti-Lo presente. Como é bom!

A conversão é simplesmente desfazer as barreiras para que Deus viva em nós. Pessoalmente e em casal, na nossa família, em muito do que vivemos nas EJNS e noutras iniciativas em que nos envolvemos, pudemos comprovar isso mesmo. Por isso, com o exemplo de Maria, rezamos: Eis-nos Senhor para que se cumpra em nós a Tua Vontade! ●

*"A **conversão** é simplesmente desfazer as barreiras para que Deus viva em nós."*

EDITORIAL

POR MANUEL FOLHADELA

Esta edição da Partilha+ pretender acompanhar a nossa Quaresma. Um tempo que começa em confinamento e que pode ser uma ajuda para centrarmos e conhecermos o verdadeiro significado da Páscoa. Para isso temos 40 dias de conversão. 40 dias onde através da esmola, jejum e oração podemos aproximarmo-nos mais de Jesus. As desculpas da falta de tempo não são permitidas! Que esta revista seja uma ajuda para todos, leiam-na em Família. São textos, entrevistas e memórias que podem ser o que nos falta para uma adesão total e radical a Deus: a nossa conversão de coração.

A acompanhar estas páginas temos desenhos e fotografias sobre a Conversão, trabalho de alguns talentosos equipistas.

Por fim, agradeço a ajuda dos meus amigos do secretariado nacional, o Sebastião Ribeiro, a Leonor Cardoso Gonçalves e o Bernardo Lobo Xavier, que comigo pensaram esta edição. Agradeço também à Ritinha Núncio, pelo design, e a todos os que contribuíram com textos para mais esta Partilha+.

Espero que gostem e que tenham uma Quaresma + ●

Colaboraram nesta edição: Afonso Virtuoso, Assunção Ferreirinha, Bernardo Lobo Xavier, Carlota Arouca, Carolina Vasconcelos, Catarina Rio, Fátima e António Carioca, Francisca Fonseca, Francisco Carpinteiro, João Barata de Tovar, Laura Cabral de Melo, Leonor Cardoso Gonçalves, Lourenço Abecassis Carvalho, Luísa Moniz, Madalena Barroso, Maria Inês Serrazina, Marta Feijão, Pe. Carlos Almada, Piedade Calheiros, Rita Lima, Sebastião Ribeiro, Simão de Castro Pernas, Teresa Carolino, Teresa Felgar, Teresa Folhadela, Teresa Moreira Rato.

FICHA TÉCNICA

Proprietária:
Equipas Jovens de Nossa Senhora

Sede:
Rua do Centro Cultural nº5, R/C, Salas n. º 9 e 11
1700-106 Lisboa Portugal

Mail:
partilha@ejns.pt
www.ejns.pt

ERC: isento de pagamento (Artigo 12.º, n.º 1, alíena a) do Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro)

Diretor:
Manuel Folhadela

Design:
Rita Núncio

Fotografia de capa:
Teresa Moreira Rato
@tita_fotografia

Impressão:
Gráfica Almondina
Morada: Rua da Gráfica Almondina, ap. 29, 2354-909 Torres Novas
Telefone: 249 830 130

Tiragem média:
3000 exemplares

JÁ CONHECES?

PARTILHA DIGITAL

VISITA O SITE DAS EJNS

ONDE PODES ENCONTRAR TODAS AS EDIÇÕES

TODOS OS MESES COM NOVO CONTEÚDO SOBRE AS EJNS EM PORTUGAL E NO MUNDO!

OLÁ NOVOS EQUIPISTAS!

POR AFONSO VIRTUOSO

Responsável nacional das EJNS

Nesta edição da Partilha + damos as boas-vindas a todos os novos equipistas acabados de chegar ao nosso querido movimento.
Neste tempo de pandemia somos todos confrontados com o desafio de não desanimar. A todos nós, mas em especial às novas pilotagens que vêem o início das suas reuniões ser adiado, é pedido que não deixemos de aproveitar este tempo para trabalhar a nossa vida espiritual. Na oração individual, em família, no assistir com seriedade à missa online. Assim, como no compromisso com as nossas responsabilidades estudantis ou profissionais, bem como com a ajuda que podemos e devemos dar em casa.
A todos vocês que agora começam, mas também a todos os que já cá estamos, este é um tempo de espera e paciência, bem como de valorização da nossa equipa e das equipas para a nossa vida de fé. Quando este tempo passar e der vez a outro, aproveitem ao máximo as coisas boas que as equipas vos podem dar. As actividades e reuniões em que nos encontramos, os vossos pilotos, uma espécie de irmãos mais velhos neste movimento, o vosso casal, que sempre vos vai acompanhar de forma tão próxima, os amigos que vão fazer, e os Padres, que na elasticidade da relação não correspondem com a elasticidade da proposta!
Peço-vos, por isso, nesta fase que confiem e esperem, mais um bocadinho. Certamente não se vão arrepender!
Um abraço a todos e,
Ao Alto Equipas!
Afonso Virtuoso

Tenhamos nas nossas orações todas as pilotagens que arrancam neste ano de 2021:

SETOR PORTO
Porto114, Porto115, Porto116, Porto117, Porto118, Porto119, Porto120.

SETOR SANTARÉM
Santarém51, Santarém52, Santarém53, Cartaxo3, Vale de figueira1, Alcanhões1.

SETOR LISBOA
Lisboa376, Lisboa377, Lisboa378, Lisboa379, Lisboa380, Lisboa381, Lisboa382, Lisboa383 Lisboa384, Lisboa385, Lisboa386, Lisboa387, Lisboa388, Lisboa389, Lisboa390.

SETOR CASCAIS
Cascais101, Cascais102, Cascais103, Cascais104, Cascais105, Cascais106, Sintra 4.

SETOR EXPANSÃO
Setúbal 1, Beja1, Beja2, Beja3.

SETOR ÉVORA
Évora30, Évora31, Évora32.

"O Abraço Eterno" de Catarina Rio **@rio.catarina**

AÇÃO SOCIAL

VALE DE ACÓR

POR FRANCISCO CARPINTEIRO

O Vale de Acór é uma Instituição sem fins lucrativos que trabalha desde 1994 na recuperação de pessoas dependentes. A sua principal missão é a reintegração destas pessoas na sociedade. Toxicodependentes e alcoólicos que, condicionados pela sombra dos erros do seu passado, e por doença, acabam por ser incapazes de agir de forma construtiva em sociedade. Um dos grandes lemas da Associação é representar "Um caminho para voltar a ser pessoa", viver em relação e viver disponível.

Para conseguir integrar profissionalmente os seus residentes e garantir a sustentabilidade das actividades desenvolvidas, a Associação criou projectos como uma carpintaria profissional, um serviço de catering, uma pequena exploração agrícola e uma marca de gelados, a Fratellini. Neste âmbito, o Vale de Acór associou-se ainda à iniciativa Cabaz Solidário que distribui cabazes de Natal a empresas. Projecto do qual faço parte. Procuramos divulgar e dar a conhecer produtos nacionais em cabazes personalizados para cada cliente. Nos últimos anos, temos produzido milhares de cabazes para empresas de todo o país.

Desta forma, reune-se um apoio para a Associação Vale de Acór conseguir acolher e reintegrar aqueles que a procuram. E é precisamente esta enorme disponibilidade para os mais frágeis que provoca uma mudança radical de vidas que se relaciona com aquilo que a Quaresma nos pede. Um tempo em que Deus nos convida à conversão. Um tempo em que somos desafiados a encontrar a verdadeira importância da nossa missão na terra. Arriscarmos viver para os outros. E esta é a altura perfeita para darmos arranque a essa mudança que parte de cada um de nós, como pessoas em permanente transformação, na procura de fazer o bem bem feito. ●

Sabe como podes ajudar a associação Vale de Acór.

GRÁFICA
ALMONDINA

EXPERIÊNCIA • QUALIDADE • INOVAÇÃO • CONFIANÇA

SERVIÇOS

LIVROS DE CAPA MOLE/DURA, REVISTAS E CATÁLOGOS, JORNAIS, DESDOBRÁVEIS, FOLHETOS, ENVELOPES, CARTÕES, PAPEL TIMBRADO, CARTAZES, INDIVIDUAIS DE MESA E OUTROS MATERIAIS GRÁFICOS

Zona Industrial, Rua da Gráfica Almondina
Ap. 29, 2354-909 TORRES NOVAS
Telf. 249 830 130
geral@grafica-almondina.com www.grafica-almondina.com

segue-nos também nas redes sociais:

FÁTIMA

CARMELO DE SÃO JOSÉ

POR TERESA FOLHADELA

A Teresa Folhadela, responsável internacional das EJNS, entrevistou por email, as Irmãs Carmelitas do Carmelo de São José em Fátima. Num tempo de confinamento, vale a pena conhecer a vida destas irmãs que desejam chegar ao Céu através desta vocação à vida contemplativa.

Num encontro das EJNS em Fátima em 2015, fui pela primeira vez ao Carmelo de São José, a casa onde vivem a Irmã Cláudia, a Irmã Rita, a Irmã Susana e a Irmã Cristina.

Nesta casa, vivem 14 carmelitas professas e 5 noviças. Dos 24 aos 95 anos. 2 delas que passaram pelas EJNS.

São mulheres, que numa vida como a nossa, **ouviram Deus chamar os seus nomes** para abraçarem uma vida de radicalidade, de entrega, de oração, recolhimento e alegria silenciosa. Dão testemunho de Deus em todas as coisas, e na clausura onde vivem, estão **sempre atentas e vivem de perto as preocupações da Igreja e do mundo.** E levam tudo isso a Deus, a partir da sua oração.

Para mim, são umas grandes amigas a quem regularmente escrevo emails a pedir orações. E na sua resposta vem sempre a certeza dessa oração e uma palavra de ânimo e de alegria. Na sua vida atarefada (mesmo muito!), tiveram um tempo para nos responderem a algumas perguntas.

Espero que gostem desta entrevista. Para mim é uma grande graça saber que em Fátima, naquela Casa, e à semelhança de outras Santas Teresas, estas carmelitas continuam a rezar por cada um de nós.

ESCOLHA DA VOCAÇÃO

Teresa Folhadela (TF): Como se sentiu chamada a vir para o Carmelo?

Irmã Cláudia, Noviça (IªC): Olá! Chamo-me Ir. Cláudia, tenho 25 anos e sou uma irmã carmelita ainda em tempo de formação. Entrei no Carmelo em 2015.

Confesso que jamais pensei em ser religiosa, muito menos carmelita. Como todas as jovens cresci a sonhar ter um belo emprego, uma bonita família, com um marido maravilhoso e filhos maravilhosos. Mas o Senhor tinha reservado para mim outra coisa. É bonito perceber que Jesus andava a preparar os caminhos para me conduzir ao seu projeto de amor a meu respeito, muito antes de eu suspeitar. Lembro-me que a grande volta se deu quando fui crismada: tinha 17 anos. Nessa altura percebi que queria de facto ser uma testemunha de Jesus no mundo, ser uma cristã comprometida na minha comunidade. Uns meses depois, numa atividade dos jovens da paróquia conheci uma comunidade de Irmãs contemplativas. Ao conhecer aquelas irmãs, ver como tinham deixado tudo por Jesus, como eram tão felizes por terem seguido radicalmente Cristo, fiquei

profundamente tocada, e dentro de mim surgiu a pergunta: e eu? Será que o Senhor também me pede uma consagração total? Como é óbvio, disse a mim mesma que "não", eu já tinha planos para o futuro! O certo é que depois do encontro com aquela comunidade, todos os meus sonhos e projetos para o futuro ficaram sem sentido. Como não consegui perceber o que se estava a passar dentro de mim fui pedir ajuda a um sacerdote, e com a sua ajuda, fui percebendo que era Jesus que me estava a chamar para Si. Foi neste tempo de procura da vontade de Deus que vim parar a um encontro de Jovens chamado Rumos e que conheci o Carmelo. Lembro-me de pensar antes de vir: "Pronto Jesus, isto está muito difícil, o melhor é que me mostres que o caminho não é ser freira.". Mas ao conhecer o Carmelo, conhecer esta família de irmãs, frades e seculares que têm uma vocação tão especial na Igreja, senti-me atraída. Havia qualquer coisa de misterioso que me cativava. Uma das coisas que me tocou foi perceber que não era tanto eu que andava à procura do meu lugar, mas antes Jesus que tinha um projeto de amor para mim, um lugar, uma vontade e uma missão que me fariam muito fecunda no seio da Igreja. E o Carmelo era esta escola de comunhão e de intimidade com Jesus e Maria, numa entrega de vida total, escondida e silenciosa por todos, mas muito especialmente pelos sacerdotes e por aqueles que mais precisam do Amor de Jesus. No fundo, está este entregar tudo a Jesus, "ser Sua esposa e mãe das almas" como diria Santa Teresinha. Levar Jesus ao mundo e aos homens pelo Amor, numa vida toda entregue. Ora, isto encheu-me as medidas! E disse "Sim"!

TF: Como é que a sua família e amigos reagiram à sua entrada?

IªC: Eu cresci numa família muito boa, mas que chamaríamos de "católicos não praticantes". Ora, normalmente, não havendo uma fé fortalecida, o mais normal é que notícias como "acho que o Senhor me está a chamar para o Carmelo" sejam de bastante difícil aceitação e compreensão. Mas o Senhor não deixa de fazer o seu trabalho, mesmo que no meio de muito sofrimento. O que tenho experimentado, é que Jesus é fiel. Ele cuida melhor dos nossos do que nós alguma vez poderíamos sequer tentar fazer. Ele cuida, Ele conduz os acontecimentos e sara os corações. E só nos pede que confiemos n'Ele.
Quanto aos amigos, há sempre aqueles que acham que ficámos doidas e que não conseguem perceber como é que conseguimos deixar tudo para seguir Alguém que não vemos. Mas a maioria dos meus amigos, foram excecionais no apoio que me deram, sustentando-me e encorajando-me a ser generosa com o Senhor. No meu caso, alguns foram mesmo importantes instrumentos de Jesus para me conduzir até ao Carmelo.

TF: Tem alguma dica para ajudar os jovens das EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora) a discernir a sua vocação (seja ela qual for)?

IªC: Parece-me que uma coisa essencial para descobrirmos aquilo a que Jesus nos chama, qual a nossa vocação neste mundo, é sabermos que para todos e cada um, Jesus tem uma missão, um projeto de amor e felicidade, que quer estender depois, através de nós, àqueles que nos rodeiam. Ser religiosa, sacerdote, missionária, mãe, pai, esposa, médica, enfermeira, etc. são tudo vocações que dão muito fruto na Igreja e no mundo desde que vividas com total entrega e generosidade. Mas para perceber aquilo a que Jesus nos chama é necessário fazer espaço em nós para que Jesus possa falar, fazer silêncio para O encontrar. É preciso doar-lhe →

tempo na oração, esse "trato de amizade, estando muitas vezes a sós, com quem sabemos que nos ama (Livro da Vida, cap. 8, 5)." E quando não conseguirmos perceber a vontade de Jesus peçamos ajuda àqueles que nos acompanham no caminho da fé, para podermos dizer como a Virgem Maria: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.". E então aí seremos muito, muito felizes e daremos muito fruto!

VIDA NO CARMELO

TF: Como se ama o mundo fechada num Carmelo?

Irmã Rita, Noviça (Iª R): Cada uma de nós, antes de entrar no Carmelo, vivia no mundo e por isso, quando entra, traz no coração tudo aquilo que viveu. Como não entra para fugir ao mundo, mas sim em resposta a um Amor maior que a chamou, quer que todos aqueles que ama e que vivem no mundo possam também nas suas vocações experimentar esse amor. E não só todos os que conhece, mas todos os homens, pois sabe que não há maior felicidade do que saber que Deus nos ama infinitamente. Assim leva à sua oração todos os sofrimentos do mundo. E esse é precisamente o carisma do Carmelo: procurar a união com Deus e a partir dessa união, através da oração, chegar a todo o lado. Foi isso o que Santa Teresa quis para as suas filhas, que fossem todas apostólicas, todas para a Igreja. E como? Através da oração e vivendo os pequenos trabalhos do dia-a-dia e a relação de umas com as outras de forma generosa e caridosa, para que o amor que dou à minha Irmã chegue àqueles que no mundo mais dele precisam através de um grande mistério: o de pertencermos todos ao Corpo Místico de Jesus. A vocação da Carmelita está muito bem expressa no que Santa Teresinha, Carmelita e Padroeira Universal das Missões, descobriu: "No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor... Assim serei tudo...".

TF: Como é um dia no Carmelo?

Iª R: O dia no Carmelo começa às 6h15 quando nos levantamos para nos prepararmos para irmos para o Coro. Começamos pela oração de Laudes, Pequeno-almoço, Eucaristia, Tércia e uma hora de oração silenciosa. Depois, por volta das 10h cada uma vai para os ofícios que tem nesse dia: cozinha, refeitório, roupa, sacristia, atendimento na roda, entre muitos outros. Por volta das 12h30 encontramo-nos no Coro para rezar a *Sexta*, almoçamos juntas em silêncio a ouvir a leitura da Bíblia e outras leituras espirituais, lavamos a louça e vamos todas para o Recreio onde conversamos muito, rimos, contamos histórias, ouvimos notícias, enquanto vamos fazendo pequenos trabalhinhos de mãos, como terços, escapulários, relicários, etc. Depois pelas 15h rezamos a *Nona* e retomamos aos nossos trabalhos onde procuramos manter o silêncio. Também é nesse tempo que cada uma faz na sua Cela cerca de 1h de leitura espiritual. Estando no noviciado também temos formação e uma vez por semana temos formação em comunidade. Pelas 18h15m rezamos Vésperas, seguida de 1h de oração silenciosa, jantar, louça e novamente Recreio. Por fim vamos rezar o Ofício de Leituras e Completas. Pelas 22h cada uma se retira para a sua cela, onde fica em silêncio até à hora de descanso, pelas 22h50m. Apesar de parecer sempre igual, cada dia traz sempre coisas diferentes, até porque no Carmelo o ritmo é muito marcado pela Liturgia e festas da Igreja. E como ao longo do dia procuramos sempre manter o olhar e o diálogo interior com Jesus, isso dá uma beleza muito única a cada um dos nossos dias.

TF: Qual é o tipo de orações que rezam? Aprendem teologia? E aprendem a cantar?

Iª R: O nosso dia centra-se na Eucaristia e depois é ritmado pela Liturgia das Horas em que, juntamente com toda a Igreja, rezamos os Salmos. Como contemplativas rezamos as 7 horas da Liturgia: Laudes e Vésperas, o Ofício de Leituras, as Completas e as três horas menores: tércia, sexta e noa. Com a Liturgia das Horas louvamos ao Senhor pelo dia que começa, entregamos o meio do dia e agradecemos no final do dia, pedimos o descanso tranquilo antes de dormir e celebramos com toda a Igreja os Mistérios da vida de Jesus, de Maria e as memórias dos Santos. E fazemo-lo por todos os que naquele momento em que estamos a rezar, não podem rezar, não sabem ou não querem. A Liturgia das Horas é quase toda cantada, por isso, quer saibamos ou não (e no meu caso eu não sabia mesmo cantar, estava sempre fora do tom em tudo) vamos aprendendo, pois cantamos todos os dias, várias vezes por dia e assim lidamos muito com pautas. Vamos aprendendo com a experiência e também com as Irmãs que sabem música e que nos vão dando dicas do que podemos melhorar. Quanto à nossa formação, nós não frequentamos um Curso de Teologia, mas temos formação, tanto no período do noviciado, como depois durante toda a vida de Carmelitas. Mais do que adquirir conhecimentos, tudo o que vamos aprendendo e lendo serve para crescermos no Amor a Jesus e à sua Igreja e percebermos o que esta nos pede como Carmelitas, através do estudo dos nossos santos.

TF: Sabem o que se passa cá fora? Recebem pessoas de fora?

Iª R: Sim, a nossa vocação não faria sentido se não conhecêssemos todo o sofrimento da humanidade e da Igreja e para isso temos que saber as notícias. No recreio a Nossa Madre conta-nos as coisas mais importantes e dolorosas que se passam no mundo em vários âmbitos e também temos as revistas missionárias e as pessoas que nos visitam e que nos contam. Recebemos as visitas dos nossos familiares mais próximos todos os meses e depois de forma mais espaçada também nos visitam outros familiares e os nossos amigos. Porém, a Carmelita sabe que, mesmo que não esteja há muito tempo com alguma pessoa, leva-a no coração pois em Jesus encontra todos aqueles →

Comunidade das Irmãs Carmelitas do Carmelo de São José em Fátima (as Irmãs Noviças têm o véu branco)

que fazem parte da sua vida.

TF: Nunca saem do Carmelo? Nem para votar ou ir ao dentista?

Irmã Susana, Noviça (IªS): As Carmelitas Descalças estão, pela sua vocação contemplativa, obrigadas a guardar a clausura; escolhem deliberadamente a vida de clausura como expressão e meio do seguimento de Jesus. Isto implica uma separação radical com o exterior, mas isso não significa que vivam 'fora do mundo'. Assim sendo, e quando é necessário e em determinadas circunstâncias, como é o caso das idas ao médico, ao dentista ou, mesmo, quando é preciso exercer o direito de voto, as Carmelitas saem do Carmelo — o tempo estritamente necessário e sempre acompanhadas — para não só cuidarem da sua saúde como, também, para cumprirem com as suas obrigações civis, enquanto cidadãs.

TF: O silêncio é difícil?

IªS: A vocação contemplativa exige uma vida de silêncio e solidão que ajude a vida de oração e recolhimento. A carmelita, por vocação, é chamada a viver uma profunda amizade com Jesus. Para isso, é preciso silêncio. Para a carmelita, o silêncio não só não é difícil como o deseja e o aprecia para viver esta amizade com Jesus no seu dia-a-dia. É um silêncio que, também, se aprende a fazer. Não se trata de não se fazer barulho. Claro, que é também (preciso) bom eliminar alguns ruídos exteriores, isto é, fazer silêncio exterior; cuidar de um ambiente exterior sossegado, recolhido, que promova o encontro e a relação com Jesus. Mas, é muito mais do que isso! É um silêncio que o coração deseja interior e intensamente, na medida em que é meio para estar a 'sós com Jesus', que quer amar e ser amado e com Quem se deseja estar e amar. É um silêncio preenchido pelo desejo de amar e ser amado nas circunstâncias concretas do dia-a-dia. É, por isso, um silêncio amoroso, que enamora e apaixona.

TF: Como é a oração da carmelita?

IªS: A oração de uma carmelita é estar e viver, efetiva e afetivamente, em relação com a pessoa de Jesus e crer, firmemente, nela. Santa Teresa de Jesus, a nossa fundadora, considera a oração como "um trato de amizade, estando a sós, com Quem sabemos que nos ama" (Livro da Vida 8, 5). Neste sentido, a oração é um 'tu a tu' e o que importa é estar e querer estar com Jesus que nos ama e deseja ardentemente ser amado por cada um de nós

e, cair na conta que se está, realmente, na Sua presença. Quando isto se dá, está-se em oração!
Por vocação, a carmelita é chamada a ser orante não só nos tempos explícitos de oração — isto é, nas 2 horas diárias de oração, de manhã e à tarde — mas também a viver em oração contínua, isto é, a aprofundar esta relação de amizade com Jesus, crescendo nela, ao longo de todo o dia e gradualmente, sobretudo, no meio das suas tarefas diárias, procurando manter-se nela, advertida e consciente da presença amiga de Jesus. Deste modo, tudo o que a carmelita vive, no escondimento e no silêncio do Carmelo, nas circunstâncias concretas do seu dia-a-dia, — esforços de fidelidade a Jesus, imprevistos, alegrias, festas, trabalhos, comunhão gozosa com as Irmãs, os recreios partilhados, etc... — é, pela graça de Deus, fecundo para a Igreja e o mundo, porque é vivido em íntima relação com Jesus. Por esta razão, a carmelita procura viver o seu dia-a-dia num ambiente recolhido e orante, entregando-se a si mesma em oração e tudo o que vive é oferecido como oração intercessora pela salvação dos homens e mulheres de todos os tempos e lugares, pelas necessidades e intenções concretas e reais da nossa Igreja, pelo Papa Francisco e pelo nosso mundo, hoje, tão sofrido. A carmelita acredita no poder da oração e na sua eficácia, crendo, firmemente, que o mais pequenino esforço feito, no dia-a-dia, por amor a Jesus tem o poder de alterar, de renovar, de transformar o mundo e os corações dos homens, tornando o mundo mais humano e fraterno onde já é possível experimentar a alegria de viver no Reino dos Céus! A Carmelita nada vê, mas tudo crê!

TF: O que podemos aprender com Santa Teresa de Jesus?

IªS: Santa Teresa de Jesus tem muito a ensinar ao homem do nosso tempo e ao mundo de hoje! É uma educadora do Amor! Pode-nos ensinar a amar como Jesus nos pede: "Amai-Vos uns aos outros como Eu Vos amei" e a decidirmo-nos, verdadeiramente, a viver este pedido de Jesus nas nossas vidas, com quem quer que seja, onde quer que se esteja e seja em que circunstância for. Aprender a amar como Jesus é oração. Santa Teresa de Jesus, mestra da oração, pode-nos ensinar o caminho a percorrer para que, em cada dia e com pequeninos gestos, nos tornarmos mais parecidos com Jesus que está, incessantemente, a interceder por nós, a fim de experimentarmos a felicidade de amarmos como Ele e sermos Seus amigos. E ela ensina-nos que não há oração sem o amor fraterno. Para isso "desenhou" os Carmelos com uma Comunidade de Irmãs que põem à prova a verdade da nossa oração: amamos ou não amamos? Tudo está aqui. Percorrer este caminho é, também, fazer a descoberta incessante e surpreendente de que somos profundamente amados por Deus, que nos enviou Jesus, o Seu Filho muito amado, para Nele, por Ele e com Ele experimentarmos o quão somos, também, incondicionalmente, Seus Filhos muito amados e que não estamos abandonados à nossa sorte, mas que temos PAI e que é PAI de todos.

VIDA CONTEMPLATIVA NO SÉCULO XXI

TF:O que tem a vida contemplativa a dizer ao mundo de hoje?

Irmã Cristina (IªC): Acima de tudo a vida contemplativa na Igreja é um serviço de oração e sacrifício por toda a humanidade, especialmente pelos que mais sofrem.
Ao mundo a vida contemplativa, o Carmelo, tem a dizer que existem outros valores, tantas vezes esquecidos, que são essenciais para felicidade, para estar bem com Deus, →

com os outros e consigo mesmo, como sejam: a assiduidade à oração, a leitura frequente da Palavra de Deus, a frequência dos sacramentos (especialmente a reconciliação e a Eucaristia) o amor fraterno, a capacidade de perdão, de reconciliação, de ajuda mútua, de partilha generosa dos bens, de comunhão.
A vida contemplativa, que se passa numa comunidade de clausura, em que vivemos toda a vida com as mesmas pessoas, num recinto rodeado pela clausura, é um espaço de desafio à comunhão, à compreensão, ao esquecimento de si pelo bem do outro. É isto que a vida contemplativa cultiva e, na sua pequenez procura "passar", não de maneira explícita, mas pela força misteriosa da oração. É Deus quem faz tudo a partir da nossa oração e entrega de vida.
A vida contemplativa tem a ensinar humildemente ao mundo que o amor é dar, é esquecer-se a si mesmo pelo outro, tem a dizer ao mundo que há mais alegria em dar do que em receber.
A vida contemplativa tem a dizer a todos que Deus existe e que é capaz de encher toda uma existência e torná-la inteiramente realizada e imensamente feliz. Diz que, na clausura, ou fora dela, devemos olhar para Jesus como a fonte de todos os bens, cultivar o silêncio (pelo menos o interior) e abrir clareiras (muitas vez à força) no nosso dia para um tempo explícito de oração (não "vale" dizer que também se reza no autocarro — é muito bom, e devem continuar, mas não chega). Não se ama a correr... o mesmo acontece na nossa relação com Jesus, com Nossa Senhora.
A vida contemplativa grita que ninguém pode encontrar a felicidade sozinho, porque a chave da felicidade está na mão de Deus e só perguntando-Lhe qual é a Sua vontade para mim e deixando-me ajudar por um sacerdote, um leigo empenhado, por um amigo de Deus, poderei ser feliz, seguindo essa vontade. Então Ele mesmo abre a porta da minha felicidade.
A vida contemplativa ensina que amar passa por dar a vida pelo outro, passa por apertar os lábios para não deixar passar palavras ofensivas ou irónicas, passa por sair do meu comodismo ou preguiça para servir o outro (a começar pelos de casa). Amar é, como diz S. João da Cruz, um grande santo carmelita, "em trabalhar por despojar-se, por Deus, de tudo aquilo que não é Deus". Despojar-se do egoísmo, comodismo, autorreferencialidade, etc...
Finalmente (mas sem esgotar tudo) a vida contemplativa aponta o valor perene da oração, como o ar que deveríamos respirar. Como dizia Santa Teresa de Jesus (de Ávila): Orar é um trato de amizade, estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama". A oração aponta para a certeza de que Deus me ama e me quer dar a graça de poder partilhar com Ele a salvação dos meus irmãos, através de uma alma muito pequenina, como eu. Deus faz depender de mim as graças que quer dar a muitos.
A vida contemplativa, diz que "vale mais um ato de puro amor que todas as obras juntas" (S. João da Cruz).

Carmelo de São José, em Fátima

TF: Agora que estamos todos confinados, lembro-me que podemos viver um pouco como as irmãs, que o fazem por opção. Querem partilhar algumas dicas sobre isso? Como viver centrados em Cristo dentro de casa?

IªC: Primeiro que tudo: arranjar um horário, (possível) e ser-lhe fiel. Depois, não ver muitas notícias. Só o essencial para saber o que se passa e poder rezar. Encher-nos de notícias pode fazer crescer o medo, aumentar a ansiedade e fazer-nos deixar de acreditar na esperança, que deve encher sempre o coração de um católico e que lhe diz a certeza de que " a Deus nada é impossível". A alegria é "filha" da esperança, por isso, como diz o Papa Francisco, "que ninguém nos roube a alegria". Para isso há que cultivar a esperança que "tanto mais alcança quanto mais espera", como diz S. João da Cruz.

Procurar tempo para rezar, ler a Palavra de Deus, participa na missa online...

Viver um dia de cada vez; mais ainda, momento a momento, confiados em Jesus e Nossa Senhora, procurando ser cuidadosos (usar a máscara, desinfeções, etc, por mim e pelos outros) e confiar o resto nas mãos de Deus.

É um momento propício para pensar, saudável e serenamente, que a vida aqui nesta terra não é eterna. Esta vida se durar 100 anos, já é muito. A eterna é para sempre, não são 100 anos, nem 1000, nem 1 milhão... é para sempre, na presença de Jesus e uns com os outros, mergulhados num mar de amor. Como me estou a preparar para esta vida terrena (cursos, preocupações profissionais, etc — e está bem!)? E como me estou a preparar para a eterna? Não haverá uma diferença abissal entre o que faço por uma e o que faço pela outra? Quem vive serenamente com a morte vive muito mais feliz esta vida. Este assunto não é pacífico, não é de "bom tom", mas ajuda imenso a viver mais feliz encarar serenamente esta verdade da nossa vida.

Procurar tempos para rezar pessoalmente, ou em Família (se possível). Rezar o terço. Mas também encontrar tempo para distender: ver filmes de santos, sobre a natureza, distrair-se com livros bons. Fazer telefonemas aos que não estão tão bem, dar-lhes ânimo, falar-lhes de Deus, do Seu amor, da alegria que é ser infinitamente amados por Ele e por Maria, por saber que Eles nos habitam... Ou, se o interlocutor não tem fé, ser-lhe próximo, cordial, caloroso, interessar-se por ele, mesmo pelas coisas pequenas.

Ser cuidadosos e amoroso(a) em casa, evitando discussões, pois em momentos de tensão (como este, causado pelo problema global que vivemos) há mais vulnerabilidade. Procurar ser o mais serviçais possível.

Aproveitar para aprender a cozinhar mais, para pôr a roupa na máquina, ajudar em casa, fazer "aquelas" limpezas ou arrumações que estive sempre a adiar... Limpar, arrumar ajuda-nos a arrumar e a limpar o coração. Não procrastinar: deitar tarde, levantar tarde, andar a vaguear pela casa deixando passar o tempo, não tirar o pijama o dia todo... Isso não faz bem nunca, mais faz menos bem ainda em momentos de confinamento. ●

GRANDE ENTREVISTA

DOM NUNO BRÁS

BISPO DO FUNCHAL, É ENTREVISTADO POR BERNARDO LOBO XAVIER, MEMBRO DO SECRETARIADO NACIONAL DAS EJNS.

Bernardo Lobo Xavier : "Para as Equipas estou sempre disponível" — Foi uma frase dita por D. Nuno, a propósito dum convite que fizemos para um Encontro. Qual é o papel que devem ter os jovens (e em especial as Equipas) na Igreja (e como movimento de jovens)? Como vê as Equipas hoje em dia?

Dom Nuno Brás: Qual é o lugar dos jovens na Igreja? Costumamos dizer que os jovens são o futuro da Igreja. Eu creio que os jovens precisam de ser o presente. Claro que são o futuro, mas é importante que os jovens sejam o presente. Os jovens são na Igreja sinal de inquietação, a possibilidade de fazer ver que o que é pode ser algo diferente. E por isso são o presente. A Igreja necessita urgentemente de quem diga a nós, mais velhos (senão mesmo a "nós velhos"), que se calhar pode ser de forma diferente. Claro que muitas vezes não pode! É importante também que os jovens percebam: o mundo não começou com vocês, a Igreja não começou com vocês jovens, e portanto, muitas vezes aquilo que parece ser uma grande descoberta é algo que alguém já se lembrou há muito tempo e correu mal. Há também que reconhecer que depois de nós a Igreja há de continuar. Temos que ter essa humildade. Mas temos que ter, ao mesmo tempo, a ousadia de fazer novas propostas, de procurar novos caminhos. E isto parte dos jovens.

Para mim, Bispo, é importante que existam as Equipas, é importante que existam estas testemunhas da fé. Santo Agostinho dizia "Para vocês sou bispo mas convosco sou cristão". É importante também para nós, bispos, ver todos estes jovens que dão testemunho de Jesus Cristo. E se é importante para mim, creio que é importante também para os outros jovens.

BLX: O D. Nuno disse numa entrevista que "O mundo exalta a juventude, que ninguém quer ser velho (...) ". Por outro lado, afirmou que "a sabedoria dos idosos" é importante e temos de a apreciar e incorporar na construção social. Como é que nós jovens podemos fazê-lo? Como olhar para essa faixa etária?

DNB: Na Igreja ninguém é insubstituível, mas todos são indispensáveis. Explico: na Igreja, não há ninguém que possa dizer "Se eu não existir, vai tudo ser um caos!". Um Papa, com todo o amor, toda a veneração e toda a reverência que Lhe temos, quando morrer, daí por um mês está lá outro! Cada um de nós dá aos outros uma experiência única daquilo que é a vida com Jesus Cristo. E esta experiência que eu dou só eu posso dar, porque é Jesus Cristo que vive comigo e, portanto, é o meu modo de viver com Cristo. É indispensável a sabedoria dos anciãos,

daqueles que, depois de terem uma vida muito cheia, conseguem perceber o que é que é verdadeiramente o essencial. Como também é essencial a inquietude dos jovens que estão sempre a mudar as coisas todas. E bem, fizeram aquela descoberta, que bom que é!

A Igreja vive de todas estas realidades, por isso é que é católica! Mas é católica porque coloca toda esta gente, novos, velhos, ricos, pobres, sábios, ignorantes, a caminhar como um grande povo que caminha para Jesus Cristo.

BLX: D. Nuno foi Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma, foi reitor do Seminário Maior do Cristo Rei dos Olivais, esteve no Cabido e foi Bispo Auxiliar da diocese de Lisboa, tendo sido em 2019 nomeado Bispo da diocese do Funchal. Sente que este foi o seu maior desafio até agora? E na diocese, qual o maior desafio que enfrenta? Como pensa ultrapassá-lo?

DNB: O desafio de todos os bispos, creio eu, é o desafio da Igreja, que é mostrar Cristo presente hoje. Mostrar Jesus Cristo como alguém vivo e presente hoje. No fundo, que toda esta gente da Madeira e Porto Santo, olhando para mim, se sinta mais próxima de Jesus Cristo.

Este é o grande desafio, sobretudo em relação aos jovens. A grande maioria dos jovens são batizados e crismados. Mas depois, muito poucos são aqueles de prática dominical. Porque não houve ninguém que lhes mostrasse Jesus Cristo vivo. E isso faz toda a diferença.

O arcebispo do Luxemburgo – Cardeal Höllerich - disse numa entrevista que esta pandemia fez com que a secularização na Europa avançasse dez anos. Também aqui na Madeira se vive esta secularização. Não deixar que os cristãos da Madeira olhem o cristianismo como uma coisa folclórica mas como algo essencial. Não apenas para a vida deles, mas como algo essencial para a vida do mundo inteiro, da qual eles têm que dar testemunho.

Outro desafio é a organização da diocese com tão pouco clero, especialmente agora, em que a pandemia pode fazer com que ainda mais padres fiquem condicionados. É óbvio que é um drama um Bispo querer dar um sacerdote a uma comunidade e não ter. Isto afeta toda a vida da diocese, a pastoral vocacional, o acompanhamento de famílias....

Mas é muito importante não nos assustarmos com estas coisas. Não houve nenhum momento da vida da Igreja em que a Igreja não estivesse em crise e, não houve nenhum momento da vida da Igreja, em que a Igreja não fosse sinal de salvação. A palavra de Deus é uma espada que divide, que vai ao fundo do coração do homem e que divide o que é de Deus e o que não é de Deus. Mas por outro lado, foi esta Igreja pobre e em crise, cheia de pecadores, que também sempre foi a esposa bela de Cristo, o caminho da salvação, o sacramento, a presença da salvação.

BLX: Para concluir esta questão, acha que é o maior desafio que já teve ou é simplesmente diferente, neste seu percurso?

DNB: Claro que é o maior desafio que eu já tive. Agora, "acima de mim" não tenho ninguém para "fazer de almofada", para legitimar as minhas decisões. Tenho o Papa, mas está em Roma, não é? Dizia também Santo Agostinho: "Ser cristão é um título de glória, ser bispo é um título que me pode levar à condenação". Ser cristão é fazer parte do corpo de Cristo, mas sendo Bispo, eu vou ter que prestar contas a Nosso Senhor de todas as pessoas que se afastaram por minha →

causa; todas as pessoas que se afastaram porque não fiz aquilo que devia... Eu sou responsável pela salvação de 250 mil pessoas, e isto pesa. Claro que o Nosso Senhor nos ajuda a carregar este fardo, esta cruz, mas quando começamos a pensar um bocadinho nestas coisas trememos.

BLX: Afinal, quais são as grandes diferenças entre a vida de Bispo e a de Padre? Prefere a vida de paróquia ou a vida do Episcopado?

DNB: A única coisa que eu pedi na minha vida foi ser padre. Tudo o resto foram coisas que me foram sendo encomendadas na Igreja. Sendo padres, colocamo-nos nas mãos de Deus.

O Bispo desempenha na Igreja aquilo que os apóstolos desempenhavam no início da Igreja. Os apóstolos são o início do colégio apostólico. Claro que isto de ter este ministério dos apóstolos na Igreja é uma coisa de muita responsabilidade, mas é uma coisa também muito grande. Os Padres estão habituados a não fazer aquilo que gostam, mas a gostar daquilo que fazem. Gostei muito de todos os sítios por onde fui passando, gostei de ser Bispo Auxiliar de Lisboa, gosto de ser Bispo do Funchal. Se Deus quiser, espero gostar também de ser Bispo Emérito do Funchal quando, com 75 anos, o Santo Padre aceitar a minha renúncia a Bispo do Funchal.

BLX: O título da sua tese de doutoramento é 'Cristo, o Comunicador Perfeito: Delineamento de Uma Teologia da Comunicação à luz da Instrução Pastoral *Communio et Progressio*'. A comunicação da Igreja tem sido eficaz e eficiente nos últimos tempos? Deve-se mudar a maneira como a Igreja comunica atualmente? Que passos tem de percorrer?

DNB: Jesus Cristo foi um péssimo comunicador... Tinha multidões atrás dele mas perdeu toda a audiência, morreu sozinho na cruz, no máximo com Nossa Senhora, São João e mais as três Marias ali ao pé. Foi abandonado por todos, os discípulos fugiram, as multidões desapareceram, quando tinha ganho na comunicação. Péssimo comunicador e, no entanto, é por causa d'Ele que nós aqui estamos... Excelente comunicador, perfeito comunicador, não é? O que é que isto significa?

Significa que a comunicação cristã não se pode medir e avaliar a partir daquilo que são as características de uma boa comunicação. Gabinetes de relações públicas, esta ou aquela estrutura... são modos de avaliar a comunicação que são válidos para a comunicação humana simplesmente porque são válidos hoje, se calhar já não o serão amanhã. A Igreja sempre comunicou ao longo de dois mil anos, a Igreja é um fenómeno de comunicação. É O fenómeno de comunicação! Está presente em todos os continentes, está presente entre pessoas de todas as idades, entre sábios e ignorantes... A igreja é verdadeiramente um fenómeno de comunicação.

A Igreja não pode deixar de aproveitar todas as ocasiões para falar de Jesus Cristo. Se me dão uma oportunidade de eu ir à televisão falar, mesmo que eu vá falar de batatas, eu vou falar das batatas e depois também, eventualmente, de Jesus Cristo que nos fala da "semente caída em boa terra". Neste mundo das comunicações, que é um mundo tão importante, a Igreja não pode deixar de estar presente.

BLX: É esse tipo de comunicação que tem incutido nos Padres da sua diocese? Qual sente que seja o maior desafio dum Bispo na relação com os Padres da sua experiência de vigararia de Lisboa e Funchal? Sente que o formalismo pode ser um entrave?

DNB: O Papa Bento gostava de dizer que "nós não impomos nada a ninguém,

mas sempre propomos", Propomos constantemente, nunca desistimos de propor! De propor o quê? Jesus Cristo, ponto final. Posso ser maçador, mas vou falar sobre Jesus Cristo a propósito e fora de propósito. Pregava São Paulo: "Prega a palavra, insiste, exorta, a propósito e a fora de propósito".

Quanto ao formalismo, a vida aqui na Diocese do Funchal é bastante diferente de Lisboa. Em Lisboa há menos formalismo, sobretudo em relação aos Bispos Auxiliares. Porque, por exemplo, o facto de o Bispo do Funchal estar numa Diocese que tem o representante da república, tem o Presidente do Governo, tem um Governo Regional, tem um Parlamento Regional, tem uma série de instituições regionais com as quais o Bispo não pode deixar de se relacionar, traz algum formalismo.

Em relação aos Padres, a grande maioria eu já conhecia. Formei muitos deles, por ter sido formador do Seminário dos Olivais. Como já era amigo da maioria, as relações ficam facilitadas. Estas relações de amizade fazem do presbitério do Funchal um presbitério de irmãos. Aquele que faz o presbitério é o Espírito Santo, é o Espírito Santo que funciona como argamassa, como fonte de união de todos os sacerdotes. Mas é preciso expressar essa realidade, aquilo que é uma realidade da fé, transpondo-a para a vida concreta, diária.

BLX: Ainda sobre a comunicação, deve a Igreja, num mundo marcado pelas fake news e a rápida divulgação de notícias descontextualizadas, ter cuidado com aquilo que comunica?

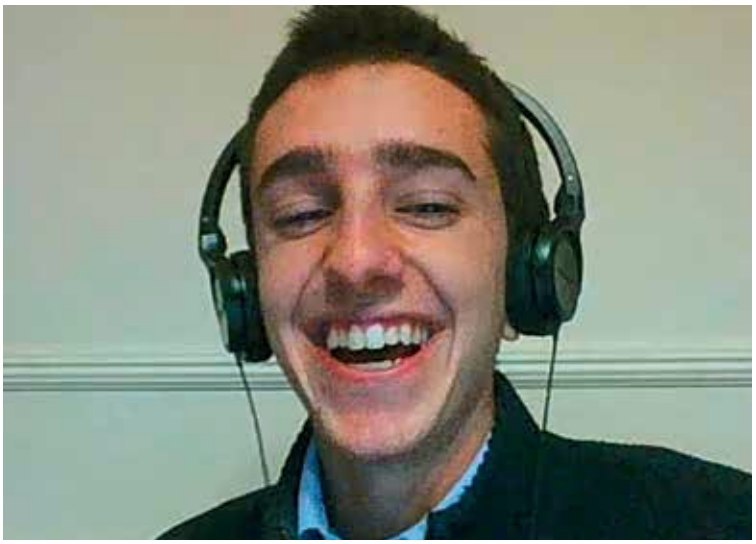
DNB: Deve ter cuidado com aquilo que comunica, claro que sim, porque não pode comunicar coisas erradas. Não pode reduzir Jesus Cristo, que é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Mal seria que a Igreja agora fosse, por exemplo, tão espiritualista, tão divina que se esquecesse que há pessoas que precisam de comer e que não têm como comer. Mas também mal seria uma igreja que se preocupasse só com as realidades deste mundo e esquecesse que tem por meta anunciar a vida eterna. A Igreja precisa de perceber o que é que está a comunicar. Precisa sobretudo de perceber QUEM é que está a comunicar. Eu creio que nós olhamos muito para a comunicação como manipulação. Ora, se nós virmos, a palavra comunicação tem uma outra raiz, que é o pôr em comum, o tornar comum, o partilhar. Assim, a Igreja, mais do que comunicar uma coisa precisa de comunicar uma pessoa: Jesus Cristo.

BLX: Em 1991 — celebramos este ano o 30.º aniversário — deu-se a visita do Papa João Paulo II pela primeira e única vez à Ilha da Madeira. Na Igreja da Atouguia existe uma relíquia de São João Paulo II. Na oração Regina Coeli, o Papa João Paulo II confiou a Nossa Senhora da Assunção os "tesouros mais preciosos" dos filhos e filhas da diocese do Funchal. Para o D. Nuno, qual é o tesouro mais precioso desta "pérola do Atlântico"?

DNB: O tesouro mais precioso são obviamente as pessoas. E o tesouro ainda mais precioso que as pessoas é a fé. Nesta ilha vive-se ao ritmo da fé. É uma ilha em constante festa! A vida aqui era muito difícil, ser uma ilha sempre trouxe imensas coisas com que os habitantes tinham que lidar. Bem mais coisas do que simplesmente desbravar a ilha! As pessoas só conseguem suportar uma vida assim tão difícil quando têm um objetivo, e esse objetivo é a Fé que o dá. Perceber que há a vida eterna, perceber que há Deus, que é alguém que está aqui ao nosso lado, que nos dá força e que torna isto suportável e por isso mesmo se faz a festa. E quando se faz a festa, faz-se festa a sério! Estas pessoas estão habituadas a viver a fé no quotidiano. É de facto uma vida de fé. E isto é o bem mais precioso, a vida desta gente, deste povo cristão.

BLX: Sendo o D. Nuno amigo de D. José Tolentino Mendonça e sendo este último madeirense, poderá a Diocese do Funchal ter maior influência de magistério no Vaticano? Em última instância, é possível que o Papa Francisco visite a Madeira?

DNB: Se eu tiver o mais pequenino sinal que o Papa quer vir à Madeira, é óbvio que o vou receber e fazer tudo para que a visita se concretize! Sendo realista, não creio. Mas se eu tiver o mais leve sinal que o Santo Padre, mesmo que não pretenda vir a Portugal, pretenda ir, por exemplo fazer a viagem das ilhas atlânti-



cas (Açores, Madeira, Cabo Verde, S. Tomé...), excelente! Temos todo o gosto de receber o Santo Padre aqui.

A Madeira está muito orgulhosa de ter D. Tolentino Mendonça como Cardeal, prefeito da biblioteca e dos Museus Vaticanos. Mas que isso influencie o magistério, não creio. Nem sei como poderia influenciar. É uma coisa muito maior o magistério da Igreja, é uma coisa com outros horizontes. Existem algumas coisas em que obviamente uma palavra de um cardeal da Cúria Romana ajuda. Mas a solução de pequenas questões quotidianas é uma coisa. Outra coisa é o Magistério, outra coisa é a vida de Igreja. Ai de nós se tomasse uma decisão de importância para a Igreja universal a partir de uma coisinha qualquer da sua ilha. Mal andaria a Igreja.

BLX: A ilha da Madeira tem recebido de volta imigrantes Venezuelanos dadas as condições deste país. Qual a missão da Igreja da Madeira para com eles? Tem verificado, a este respeito, a fraternidade e amizade que o Papa Francisco nos fala na encíclica Fratelli Tutti? Estamos a acolhê-los como o Papa pede?

DNB: A esmagadora maioria são emigrantes madeirenses que estão na Venezuela. De facto, muitos são aqueles que regressam à procura de uma vida melhor. A grande maioria tem sido apoiada e muito bem acolhida, até porque são pessoas naturais da Madeira — a grande maioria tem cá familiares, portanto são acolhidos, claro.

O povo madeirense é um povo que sabe acolher muito bem, que é, por natureza, acolhedor. Claro que também existe um ou outro madeirense que olha para estes emigrantes que regressam com um bocadinho de desconfiança, mas tanto quanto me parece não é nada de grave e, tanto quanto sei, seja o Governo Regional nas estruturas de assistência social, seja a própria Cáritas diocesana, têm tentado e têm procurado ajudar aqueles que necessitam, com os recursos que temos à nossa disposição.

BLX: A ilha da Madeira é tradicionalmente católica. Os jovens madeirenses na sua maioria completam a catequese e depois perdem a rotina da Fé. Acha que é uma falha da catequese, em que a mesma não é suficientemente estimulante para uma vida de fé? Faltam propostas vocacionadas para essa geração?

DNB: Sim. Creio que o problema não é apenas da catequese na ilha da Madeira, infelizmente. O drama da catequese em Portugal é precisamente esse. São dez anos de catequese, mas dez anos que as pessoas terminam sem conhecer Jesus Cristo — a pessoa. Tomara que fosse apenas um problema da catequese na diocese do Funchal, infelizmente não o é. Os catequistas que temos em Portugal são dignos de toda a admiração, não estou a desvalorizar em nada →

aquilo que é o papel dos catequistas. Mas há qualquer coisa que não está a funcionar. Qualquer coisa que precisamos com toda a urgência de modificar. E não acredito que seja simplesmente uma ideia que vai mudar tudo. Tem que ser a própria comunidade a reconhecer que precisa de fazer um grande caminho. É um facto que os jovens estão arredados da fé. Celebram o crisma e celebram-no com boa intenção, mas depois a grande maioria de facto afasta-se. Creio que falta muito depois, também. Gostava que as EJNS estivessem muito mais presentes, gostava que o escutismo católico estivesse muito mais presente, gostava que os vários movimentos de jovens estivessem muito mais presentes, enfim... gostava que isto fosse o paraíso! Graças a Deus que não é. A Igreja é peregrina, e portanto tem sempre muitos problemas e espaço para melhorar.

BLX: Sempre se falou e viveu diferentes carismas dentro da Igreja. Como é que se liga a tradição com as várias sensibilidades? Qual a importância da tradição para os jovens? A obediência tem um importante papel para não cair nos extremos? Porquê?

DNB: Creio que é importante distinguirmos aquilo que é a tradição em termos teológicos e doutrinais, daquilo que são as tradições, ou seja, uma coisa mais folclórica.

Os Apóstolos transmitiram-nos a sua vida cristã, a sua vida com Cristo. Os sucessores dos Apóstolos transmitiram à geração que vem a seguir a sua vida com Cristo. E é esta cadeia que é a tradição, como uma corrida de estafetas". Tradição significa entrega, entrega do testemunho àqueles que vêm a seguir a nós. Uma das funções mais importantes dos Bispos é o de garantir que este testemunho não seja desvirtuado. Que a fé que eu vou passar aos que vêm a seguir é a fé que eu recebi dos que me antecederam, e esta fé é a fé dos Apóstolos. A tradição é uma realidade central, essencial, importante na vida da fé.

Outra coisa são as tradições. A forma como os padres se paramentam antes da Missa, por exemplo. Os pequenos hábitos que uma comunidade vai criando. E não são de menor importância, se percebermos que depois é através destas pequenas coisas que passa a tradição.

Primeiro a tradição, depois as tradições. Jesus celebrou a última ceia de forma diferente de como no séc. XVI se celebrava a missa e de como no séc. XXI se celebra a missa. É raro o Papa que não muda nada da liturgia. Isto para dizer que a liturgia não é uma realidade fixa, é uma realidade vívida, que vai sempre crescendo, e isto é muito importante.

É importante percebermos a importância da sinceridade da liturgia: a sinceridade alcança-se quando o nosso coração acompanha aquilo que nós dizemos. Na liturgia encontramos as melhores palavras para o nosso coração aprender a ser cristão. São estas palavras que vão moldando o nosso coração. Por isso é que eu me irrito muito quando os padres mudam a seu belo prazer aquilo que são os livros litúrgicos. Porque há dois mil anos que os cristãos estão a aprender quais são as melhores palavras. Até ao momento aquelas são as melhores palavras. Que autoridade é que tem um padre... Na liturgia não podemos deixar de rezar aquilo que a Igreja nos propõe. Precisamos de perceber que nós hoje celebramos muito melhor do que aquilo que se celebrava no séc. I ou no séc. II. Porque já temos vinte séculos de purificação, de tentativa, de encontrar o melhor, de encontrar aquelas que são as melhores palavras. Se foram estas que a Igreja nos propõe são estas que nós acolhemos, claro. Neste sentido falamos também de obediência, claro que

sim. Obediência a que se chega através da humildade. Os padres precisam de ter muita consciência que não são donos da liturgia. O critério é aquilo que a Igreja nos propõe. Bem rezado, de tal forma que o coração perceba uma coisa: um coração que se molda àquilo que é a oração da Igreja, é um coração que vai sendo claramente cristão.

Há uns tempos fui visitar uma fábrica de cristais. O vidro que sai líquido dos fornos, a altas temperaturas e depois o homem que coloca uma coisa dentro do vidro vai soprando e vai rodando, e vai conseguindo dar a forma de uma obra de arte. É assim que o Espírito Santo trabalha connosco, e é assim que a liturgia trabalha em nós — vai soprando no nosso coração, moldando aquilo que somos, e vai moldando a nossa vida, até chegar à obra de arte que é o cristão, que é o santo. Portanto nós só seremos santos se nos deixarmos moldar pelo Espírito Santo, se nos deixarmos moldar pela palavra de Deus, se nos deixarmos moldar pela liturgia. Assim somos humildes.

BLX: Estamos a começar o tempo da Quaresma. Como podemos fazer uma boa caminhada e preparação de coração? Como pode Nossa Senhora, nossa Mãe e de Jesus, ajudar-nos neste tempo? De que forma é um exemplo?

DNB: A Quaresma é um treino mais intenso. Aliás, a palavra "ascese" significa treino. A Quaresma é esta realidade mais intensa, este retiro mais intenso que nós cristãos fazemos para celebrar a Páscoa. Todos os anos nos é dada esta oportunidade de fazermos →

um retiro grande de quarenta dias, um treino mais intenso para celebrar a Páscoa, é uma prova do amor de Deus.

E o que é que Nossa Senhora nos diz? Diz aquilo que nos disse em Caná: "Fazei tudo aquilo que Ele vos disser". Nossa Senhora é aquela que sempre acompanha a Igreja. Na Cruz, Jesus diz-lhe: "Mulher, eis aqui o teu filho." Depois disse ao discípulo: "Eis aqui a tua mãe.". Nossa Senhora tomou isto muito a sério e ao longo destes dois mil anos de História da Igreja, sempre esteve presente. Portanto, na Quaresma, o lugar de Nossa Senhora é este: o lugar da mãe que cuida dos filhos para os ajudar a ir ao encontro e a viver esta realidade maravilhosa, que é a Páscoa de Jesus Cristo em que passamos também nós da morte para a vida eterna.

BLX: D. Nuno, as Equipas existem na Madeira, na sua maioria em Câmara de Lobos. Acha que é um movimento que dá frutos? De que forma é que pode dar mais ou melhores? Como podemos abrir equipas no Funchal por exemplo? Será um terreno fértil?

DNB: Eu espero que sim. Creio que seria necessário que as Equipas assumissem aqui na diocese este rosto claramente cristão. Gostaria que as Equipas fossem mais descaradas, que os equipistas fossem descaradamente cristãos, como os vejo a ser em Lisboa, por exemplo. Espero que as Equipas possam crescer e crescer seriamente. Vejo nelas vários sinais daquela tal Primavera que nós falávamos. Espero que as Equipas, também aqui, possam fazer parte dessa Primavera.

BLX: Que mensagem final quer deixar ao nosso Movimento?

DNB: O Cardeal Biffi, arcebispo de Bolonha, dizia que nós conhecemos Jesus Cristo de uma forma diferente que conhecemos o Teorema de Pitágoras. Eu posso saber o Teorema de Pitágoras sem me apaixonar por Pitágoras. Mas, eu só conheço Jesus Cristo quando me apaixonar por Ele. Esse é o grande testemunho das Equipas e dos equipistas: um grupo de jovens apaixonados por Jesus Cristo, que percebem que Jesus Cristo é alguém real, vivo, presente e que tem uma palavra essencial a dizer, não apenas à sua vida, mas à vida do mundo inteiro. Esta é a mensagem que eu vos queria deixar: continuem a ser descaradamente cristãos! Continuem, assim, apaixonados por Jesus Cristo, deixando que Ele entre na vossa vida, a mude e transforme. ●

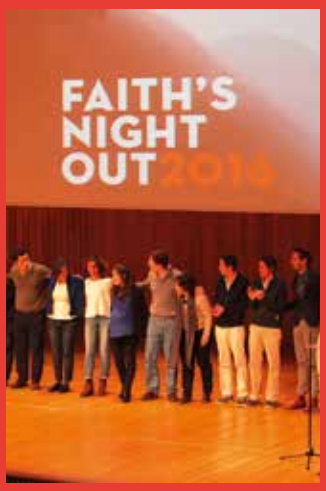
Fotografia de Simão de Castro Pernas @simon_fotografia

FAITHS NIGHT OUT

Um evento criado e promovido pelas EJNS para falar de Fé, numa noite descontraída e fora da nossa rotina. Transmitir experiências e inspirar uma fé viva e decidida.

FNO LISBOA 2013

FNO LISBOA 2015



FNO LISBOA 2016

FNO LISBOA 2017

FNO LISBOA 2018

FNO PORTO 2018

FNO PORTO 2019

FNO ÉVORA 2019

FNO LISBOA 2019

FNO LISBOA 2020

“SÃO JOSÉ, QUE BOM”

POR LOURENÇO ABECASSIS DE CARVALHO

No ano em que o Papa Francisco proclama o ano de S. José, o seminarista Lourenço Abecassis de Carvalho escreve-nos sobre a importância do papel deste Santo, pai de Jesus, e como este nos deve acompanhar em 2021.

No passado dia 8 de Dezembro, solenidade da Imaculada Conceição, em pleno Advento, o Santo Padre proclamou o ano de São José, com uma carta intitulada de Patris Corde, que quer dizer Com o Coração de Pai.

Que graça que é termos presente S. José, padroeiro da Igreja Universal, este ano. E porque é que é uma graça? Por uma simples razão: não podemos pedir melhor companhia para nós do que aquele que Deus escolheu para ser o Pai, o cuidador de Jesus e de Nossa Senhora!

O Santo Padre escolheu falar-nos de São José, nestes tempos que são os nossos, porque “Todos podem encontrar em São José — o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida — um intercessor, um amparo e um guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação.” [1]

Com esta partilha não pretendo substituir a leitura das palavras do Papa, que aconselho vivamente, por duas razões: é o Papa que nos escreve (lê-se muito rapidamente), e porque acredito mesmo que as palavras do vigário de Cristo ajudam a iluminar as perguntas do nosso coração!

Para falar da importância deste ano, e deste padroeiro retiro apenas uma simples frase do documento: “Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugá-lo, mas tor-

Para ler a Carta Apostólica Patris Corde

ná-lo capaz de (...) liberdade". [2] Então São José é o pai que também a nós nos é dado para introduzir e guiar na experiência da vida, do real. Porque é que isto é tão importante? Porque é na medida em que levamos a vida a sério, que vivemos em liberdade, que respondemos de forma séria à realidade, que respondemos à vocação que recebemos: a Santidade.

Explico-me: A lógica de Deus é a lógica da encarnação, Deus quis fazer-Se Homem, em tudo igual a nós exceto no pecado, quis assumir a nossa realidade, a vida dos homens, a vida quotidiana que todos temos, quis precisar de homens como São José, ou como tu e eu. A vida de Jesus, com tudo, desde a Encarnação até à Paixão, Morte e Ressurreição, tem como objetivo fazer-Se presente nas nossas vidas, e com a Sua iluminar a nossa.

A vida de Cristo ensina-nos a viver o real, em liberdade, ou seja, a escolher o bem, (porque ser livre é isso mesmo, escolher o bem!), e apresenta-nos a meta: A santidade. Há uns tempos ouvi uma entrevista de um padre que dizia de uma forma muito bonita o que é a santidade: "Com Cristo comparo todas as coisas que vivo, comparo não apenas o aspeto "religioso" da minha vida, mas todos os aspetos da minha existência, portanto tudo aquilo que sou encontra, em Jesus Cristo, o filho de Deus feito homem, a medida; o ponto de referência e o termo de comparação (...) a Santidade não é as pessoas serem muito boazinhas...

A santidade é Deus tomar tudo da nossa vida, é que todas as coisas da nossa existência sejam comparadas com Cristo."[3]

O Papa Francisco, ao recordar, e ao propor São José como companhia para este ano, está a recordar-nos que temos um pai que nos ajuda e aponta o caminho para o céu! Por isso só nos resta seguir, como? Levando a sério a vida. Se o Papa em 2017 nos disse, em Fátima, "temos mãe!" agora recorda que temos também este pai!

Termino com as palavras do Papa: "Só nos resta implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão."[4] ●

[1] Patris Corde, introdução.

[2] Patris Corde, ponto 7.

[3] João Maria Félix Costa Seabra. (1992, dezembro 12). *João Maria Félix Costa Seabra – Parte II* [vídeo]. RTP arquivos. https://arquivos.rtp.pt/conteudos/joao-maria-felix-costa-seabra-parte-ii/

[4] Patris Corde

CULTURA

PROCISSÃO À MÃE SOBERANA

POR JOÃO BARATA TOVAR

Apresentação da Procissão da Mãe Soberana, uma antiga tradição algarvia e a maior manifestação religiosa mariana a sul de Fátima.

Propus-me a fazer um roteiro mariano com os equipistas, mas confesso que voltei a ter alguma dificuldade em encontrar um santuário português, dedicado a Nossa Senhora, ligado à história de Portugal, que não fosse Fátima ou Vila Viçosa. Afinal, qual era o propósito desta fuga a estes lugares comuns? O propósito é simples, quero dar-vos um enquadramento de como Portugal é um país mariano, governado por Nossa Senhora. É Maria que tem a coroa de Portugal.

Escolhi a devoção à Mãe Soberana, em Loulé e, por isso, convido-vos a viajar até ao Algarve. Sugiro então um olhar mais profundo sobre a procissão à Mãe Soberana. Apresentarei a devoção, a sua história e enquadramento nacional e depois debruçar-me-ei mais sobre as formas da procissão que é a expressão dessa mesma devoção. São duas as procissões anuais dedicadas à Mãe Soberana, a grande e a pequena, distinguidas pelo percurso e a data. Na procissão pequena a imagem é trazida para o centro da cidade e na grande procissão a imagem é levada para o santuário. Ocorrem no Domingo de Páscoa e na segunda-feira imediata à oitava de Páscoa, respectivamente. Neste pequeno roteiro iremos, então, olhar mais aprofundadamente para a grande procissão. Essa atrai anualmente milhares de pessoas (cerca de 10 mil) que se distribuem entre a capela de São Sebastião, no centro de Loulé, e o santuário da Mãe Soberana, no alto da colina. A imagem venerada em Loulé é a Senhora da Piedade. Uma devoção trazida para Portugal pelos franciscanos e patente no nome que os frades menores escolheram para sua província aquando a fundação, em 1500, e para o convento fundado em 1546, nesta cidade algarvia. A cidade foi crescendo, bem como o número de habitantes e de devotos a Nossa Senhora da Piedade, não havendo, no entanto, muitos registos da origem desta devoção. Sabe-se que em 1553 já havia uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Piedade, que teria sido fundada por um serralheiro, Baltazar Fernandez, aí sepultado.

A devoção àquela imagem foi crescendo. Há registo de uma procissão logo em 1565. Estas saídas da imagem, do cimo da colina até ao centro da cidade, realizavam-se em tempos de seca e dificuldades na agricultura, tal como na maioria dos santuários dedicados à Senhora da Piedade. Era muito comum este género de devoções, chamavam-se preces ad petendam pluviam. Pediam a Nossa Senhora que enviasse chuva para as colheitas. A imagem vinha cá abaixo, ao centro da cidade, onde ficava uns dias na capela de São Sebastião a fim de que todos os devotos a pudessem venerar e fazer as suas orações. Só ao fim desses

dias se realizava a procissão levando a imagem por uma enorme ladeira acima até à sua "casa" no alto monte, a ermida. Com a criação da confraria de Nossa Senhora da Piedade, em 1652, o povo louletano começava a ver nascer uma maior organização das festividades, em volta da padroeira, desta vez organizadas pela câmara e confraria, tal como acontece nos dias de hoje. Da passagem das tropas francesas em Loulé apenas sabemos que os anos seguintes foram dedicados a obras de restauro, não se tendo realizado a procissão de 1810, tal como em 2020, ano da pandemia.

Muitos se devem estar a questionar sobre o nome desta devoção. Hoje chama-se Mãe Soberana, mas nem sempre foi assim. A verdade é que a devoção é à Senhora da Piedade e que a mudança do nome ocorre nos inícios do século XX. Acredita-se que foi com a vinda da república em 1910. Embora não haja a certeza, a mudança terá ocorrido como reação à postura anticlerical de Afonso Costa. O sacerdote da paróquia de Loulé fez questão de mudar o nome para Mãe Soberana, invocando assim a consagração feita a 8 de Dezembro de 1646, por Dom João IV, quando o primeiro rei de Bragança entregou a coroa à Senhora da Conceição, passando a ser rainha de Portugal. Nesse sentido, o padre da paróquia de Loulé recordava aos republicanos anticlericais quem é realmente a soberana deste país. Hoje recorda-nos quem é a verdadeira soberana deste país e quem deve ser a soberana das nossas vidas. À nossa soberana devemos pedir que guarde Portugal e que saibamos ser merecedores da preservação do dogma da fé, prometido em Fátima!

Nossa Senhora da Piedade, também conhecida como Pietá, é representada com Jesus, morto, no seu colo. Procura representar o lugar sereno e discreto, ocupado por Maria junto à Cruz, oferecendo o seu corpo para ser o trono deste Homem-Deus. Maria é o trono de Jesus! Gosto de olhar para as imagens da Senhora da Piedade e recordar o salmo 131.

Senhor, o meu coração não é orgulhoso,
nem os meus olhos são altivos;
não corro atrás de grandezas
ou de coisas superiores a mim.
Pelo contrário, estou sossegado e tranquilo,
como criança saciada ao colo da mãe;
a minha alma é como uma criança saciada!
Israel, espera no Senhor, desde agora e para sempre!

Acreditamos que a imagem ainda hoje venerada em Loulé é a original, pelos seus traços dos finais de 1500. De escola claramente ibérica, a imagem que sai à procissão consegue unir a tradição do ouro das romarias nortenhas e as vestes que herda da vizinha Andaluzia, mais especificamente de Sevilha, conferindo-lhe uma grande dramaticidade.

A PROCISSÃO:

A procissão da Mãe Soberana é a grande procissão mariana a sul de Fátima e revela o especial carinho →

de um povo para com a sua mãe. O andor, transportado por oito homens, é levado a percorrer as ruas da cidade de Loulé. Passa pelos lugares que são vividos pelo seu povo. É um dia de festa porque a Mãe vai visitar os filhos. Uma procissão é a manifestação pública da nossa fé. E nós, homens, seres de corpo e alma, louvamos Aquele que tudo fez por nós. Neste caso, louvamos a Deus por meio de Maria. Gosto de pensar que a fraternidade cristã não é mais que termos um Pai e uma Mãe comuns e, por isso, quando eles nos vêm visitar é bom estarmos juntos à Sua espera para festejá-los!

A procissão da Mãe Soberana tem vindo a crescer ano após ano. E não são os turistas algarvios que a enchem, pois ela acontece em tempo pascal. São populares que procuram gritar vivas à sua passagem. É uma performance, porque não são apenas os homens que dançam com o andor aos ombros, ou o clero que sai à rua, mas são todas as pessoas que saem para gritar vivas à Mãe Soberana, caminhar junto ao andor e ajudarem os homens que carregam o andor a subir os mais de 300 metros de ladeira para chegarem ao santuário. É o povo que leva a mãe até à sua casa. Também a nossa vida é assim. Somos comunidade e tal como o tempo de pandemia nos ensina, a fé só pode ser vivida se for em comunidade. A nossa vida é também uma procissão.

Somos corpo e alma! Às vezes esquecemo-nos disto e penso que é a dissociação destes dois elementos que faz com que muitos não amem a Deus, como Ele é. Todos os esforços que eu faça para ter um corpo bonito ou uma alma limpa são poucos, porque não procuram o que sou, mas parte do que sou. Além disso, o mistério do homem revela-se no mistério de Deus. Procuramo-nos muitas vezes em nós e não em Deus. Ademais, não sabemos como será a ressurreição dos mortos, mas sabemos que Jesus quando ressuscitou foi em corpo e alma.

Mãe Soberana em Loulé 2018

Tomé até foi capaz de lhe tocar nas chagas, e, contudo, o Senhor atravessava as portas e paredes e sentia fome, como nós. Não sabemos como será isto da Ressurreição no último dia, mas sabemos que um dia estaremos em corpo e alma junto a Jesus, como Maria já está! Como..., não interessa! Interessa sim saber que a Salvação é para todo o meu ser e não apenas para parte de mim. Por isso, nada mais urgente que recordar o que São Paulo exorta quando refere que a fé precisa das obras. A fé torna-se prática. A nossa oração tem de se tornar carne para sermos um só. O nosso corpo reza ensinando a minha alma a rezar e vice-versa. A vida de oração tem uma expressão que se reflete no corpo.

Uma procissão deve precisamente ser um comércio de ajuda entre corpo e alma. Se por um lado a alma precisa de expressar o que vive, o corpo precisa de compreender o que expressa. A vida interior anseia pelo momento que se possa manifestar na forma que lhe é mais adequada. O artista deve procurar captar em todas as obras os conteúdos do mundo interior e exterior. Nas procissões somos nós próprios os artistas e somos parte da obra, estamos envolvidos na obra. Por meio do corpo podemos expressar muito do que vai no nosso coração. **O andar é expressão do nosso interior**, e como é terrível ver uma pessoa que não anda com postura de um digno filho do Rei!

Quando Bento XVI esteve em Portugal convidou os artistas a fazerem das suas vidas lugares de Beleza. Esta Beleza com B grande é Deus, pois Ele é: Bom, Belo e Verdadeiro. Se o referencial da Beleza não está em Deus, jamais construiremos lugares de Beleza. Podemos construir espaços ou interioridades, mas nunca lugares de Beleza! Ser templo do Espírito Santo é saber criar lugares de Beleza onde Ele possa harmoniosamente habitar. A Liturgia é precisamente esse lugar que a Igreja nos propõe. Vidas litúrgicas são vidas Belas, são vidas em Deus. Tal como foi a de Nossa Senhora!

"Diz-nos o catecismo que [as procissões] são um prolongamento da vida litúrgica da Igreja, mas não a substituem [...] por sua natureza, a liturgia lhes é, de longe, superior" (CIC 1675). Assim, as procissões não são liturgia, mas preparam o nosso coração para a liturgia.

A liturgia é o lugar privilegiado para encontrar Deus e quem nós somos, em corpo e alma. As procissões são um acontecimento que antecede um acto litúrgico. Elas procuram não apenas venerar uma imagem ou mostrar a nossa adoração pela eucaristia, procuram também, dispor os fiéis para os mistérios que irão acontecer na liturgia.

As procissões marianas são performances onde nos colocamos dispostos a orar e a receber Jesus como Nossa Senhora o fez. São obras de arte totais. Não é pelo efémero momento →

que experienciamos no andar da procissão ou ao ver os oito homens do andor a usar uma linguagem própria ou a dançar com o pesado andor aos ombros, mas pelo símbolo que é seguir os passos da nossa Mãe. E é por isso tão bonito ir atrás de um andor, com os olhos postos na imagem que passa e faz parar os mais distraídos que andam pelas ruas e assim imitar os passos de Maria.

A arte deve ser usada tanto quanto isso nos ajude. Neste sentido, atrevo-me a falar das procissões como performances. De performances em nada inseridas nas teorias contemporâneas da arte da performance com o enaltecimento do valor do efémero ou da expressão emocional. Mas, de forma mais purificada, sugiro olharmos para as performances como expressão no corpo do que é vivido na nossa alma.

Maria viveu a sua vida em procissão Eucarística. Sempre atrás de Jesus e com os olhos postos n'Ele Maria tornou-se numa vida litúrgica porque procurou sempre, privada e publicamente, louvar a Deus. Uma procissão mariana como a da Mãe Soberana é a forma mais humana e simples que temos de louvar aquela que nos dá o exemplo, mostrando que, durante a nossa peregrinação na Terra, é n'Ela que temos os olhos. A nossa vida é também ela uma procissão.

Neste tempo de confinamento saiba eu fazer do meu ser templo do Espírito Santo e gritar ao meu coração, muitas vezes adormecido pela privação dos sacramentos, VIVA a Mãe Soberana, ou melhor, Viva a Maria que me indica o sereno caminho para junto de Jesus. Estamos confinados às nossas casas, mas somos convidados a continuar a procissão das nossas vidas. Fazer uma procissão em casa, com a família, pode passar por saber criar um momento de oração Belo, propor um filme Bom, ou até uma conversa sobre a Verdade. Se souber conduzir a minha família para Deus estou em procissão, e sou eu o homem do andor! Façamos da nossa vida um lugar de Beleza. ●

Festa Grande da Mãe Soberana em Loulé 2019

“Vem e segue-Me” de Teresa Carolino **@etc_byteresacarolino**

MEMÓRIAS

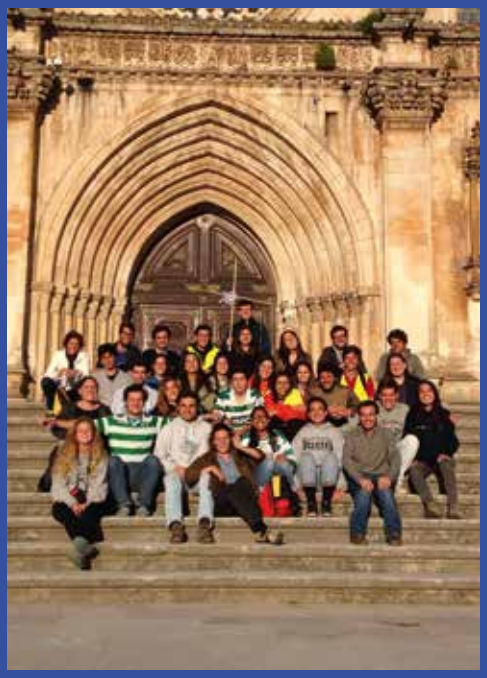
DO BAÚ DAS EJNS

EQUIPA LISBOA256 NO ENCONTRO NACIONAL 2014 >

EQUIPA DE FUTEBOL DAS EJNS NO TORNEIO DOS MOVIMENTOS, EM OUTUBRO 2013

^
EQUIPISTAS NAS JMJ 2011 EM MADRID

v



^
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, MAIO 2016

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, OUTUBRO 2012
v

EQUIPAS DE ANIMAÇÃO NACIONAL 2011-2013 E 2013-2015, SINTRA 2013 >

ASSUNTOS EJNS

A EXPANSÃO DO MOVIMENTO

O QUE É A EXPANSÃO?

É uma responsabilidade das Equipas enquanto movimento da Igreja Católica.

As Equipas são um importante instrumento de fé na vida de muitos. Somos todos chamados a partilhar esta graça, através do nosso testemunho e das responsabilidades a que somos chamados.

Como todas as coisas boas as Equipas devem ser naturalmente expansivas.

É movida pela vontade de todos aqueles que querem chegar a Jesus seguindo o exemplo de Nossa Senhora. Existem ainda muitas realidades em Portugal em que as Equipas podem fazer a diferença na vida de fé de muitos jovens, apresentando-lhes uma proposta espiritual concreta, jovem e com identidade.

As Equipas como proposta que está ao serviço das necessidades da Igreja e, por isso, das Dioceses.

CONTEXTO

As Equipas sempre procuraram como movimento da Igreja estar ao serviço das Dioceses onde estavam presentes. Por outro lado, desenvolveram um trabalho de expansão para regiões onde ainda não havia presença do movimento.

Em 2012, para melhor desenvolver esta missão do movimento, a Equipa de Animação Nacional (responsáveis de cada setor/região) decidiu criar um novo secretariado que pudesse estar exclusivamente focado nesta tarefa, o Secretariado da Expansão. Foram assim transferidas para este as responsabilidades de expansão do movimento, anteriormente a cargo do Secretariado Nacional.

Com a ajuda deste secretariado já se autonomizaram os setores de Évora e Santarém. E esperamos que muitos mais possam seguir este caminho.

Nesse sentido, em 2019 o movimento começou a reforma da Expansão, que se traduziu em duas grandes novidades:

1.

Para conseguir chegar a mais regiões e, ao mesmo tempo, garantir melhor acompanhamento a cada equipa, o Secretariado da Expansão redistribuiu algumas das equipas sob a sua responsabilidade a setores já existentes, procurando criar desta forma um espírito de expansão transversal a todos os setores. Surgem com esta redistribuição os pelouros da Expansão nos secretariados de cada setor.

2.

Por outro lado, com o objetivo de ajudar as equipas a expandirem-se de forma mais próxima e eficaz houve foi a criação de um novo secretariado, a Expansão Norte. Houve, assim, uma repartição de funções entre este novo secretariado e o antigo Secretariado da Expansão, agora denominado Secretariado da Expansão Centro e Sul.

CONHECE OS SECRETARIADOS

COMO FUNCIONA A EXPANSÃO DO MOVIMENTO?

- Em termos operacionais a Expansão do movimento ocorre através dos Secretariados. Existem dois grandes secretariados da Expansão (Expansão Centro e Sul e a Expansão Norte). Adicionalmente, os outros Secretariados (Évora, Lisboa, Cascais, Santarém e Porto) detêm o seu próprio pelouro da Expansão.
- Os dois secretariados da Expansão (Expansão Centro e Sul e Expansão Norte) procuram levar as Equipas a regiões que não encontram o nosso movimento numa área geograficamente próxima. Já os pelouros da Expansão de cada setor (ex: Expansão de Cascais) procuram levar as equipas às suas periferias (ex: Sintra).
- Num futuro, se as regiões expandidas já tiverem dimensão/estrutura suficiente (i.e. número de equipas, auto-sustento de pilotos, atividades, iniciativa, etc) passam a ser geridos por um Grupo de Trabalho (como é o caso de Torres Vedras) numa perspetiva de virem a tornar-se, mais tarde, um Sector.

EXPANSÃO CENTRO E SUL

Já há Equipas
Leiria, Setúbal, Beja, Açores

Em expansão para
Coimbra, Castelo Branco, Portalegre, Faro

EXPANSÃO NORTE

Já há Equipas
Viseu

Em expansão para
Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Aveiro, Guarda

A EXPANSÃO DE:

Lisboa
Ramada e Queluz

Cascais
Monte Abraão e Sintra

Évora
Arraiolos e Montemor-o-Novo

Santarém
Alcanede, Cartaxo, Golegã e Riachos

Porto
Santa Maria da Feira

TESTEMUNHOS

"As equipas, numa questão de um mês, tornaram-se o meu refúgio de felicidade e de esperança. Para mim, é aquele pequeno lembrete de Jesus que diz "não desistas de mim, é complicado, mas encontra-me aqui". As equipas dão-me força para este encontro que quero que seja eterno!!"

Francisca Carvalhal, Beja 2

"Para mim, as equipas têm sido uma fonte de fé enorme, quer seja pela extraordinária orientação espiritual do Pe. Tójó, quer através da grande amizade que guardo com a Cátia e com o António, e também com todos os equipistas da Viseu 1. Aquelas reuniões uma vez por mês funcionam, entre muitas outras coisas, como combustível que mantém a nossa fé mais viva."

Sebastião Cappelle Teixeira, Viseu 1

"A chegada das EJNS na minha vida e na minha comunidade além de ter proporcionado uma interligação maior dos membros da Paróquia através das atividades propostas pela Equipa, proporcionou-nos uma grande proximidade com Deus e com os seus ensinamentos, fazendo com que todos juntos pudéssemos seguir a palavra do Senhor e levá-la ao próximo."

Joana Alves, PL374 (Queluz)

GRANDE OBJETIVO ATÉ 2023

Todos somos chamados a servir a expansão do movimento. Cada um na sua realidade e de acordo com as suas responsabilidades.

A reforma da Expansão, que procurámos sintetizar anteriormente, procurou capacitar-nos, como movimento, por um lado, na resposta que damos a pedidos de abertura de equipas em paróquias/regiões próximas de setores já existentes, e por outro, duma maior liberdade aos dois secretariados da Expansão (Norte e Centro/Sul) na expansão do nosso movimento para regiões onde ainda não existem equipas.

É por isso que a reforma da Expansão foi desenvolvida com vista num grande objetivo: que as Equipas sejam capazes, até às Jornadas Mundiais da Juventude de 2023, de **chegar a todas as dioceses do país**. ●

45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS

1ª NOVIDADE

PEREGRINAÇÃO A SANTIAGO DE COMPOSTELA

+ INFO EM BREVE

DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS DAS EJNS EM PORTUGAL // 45 ANOS

AS EQUIPAS EM PORTUGAL 2021

MAGNIFICAT

A MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR
E O MEU ESPÍRITO SE ALEGRA EM DEUS
MEU SALVADOR.
PORQUE PÔS OS OLHOS
NA HUMILDADE DA SUA SERVA:
DE HOJE EM DIANTE ME CHAMARÃO
BEM AVENTURADA TODAS AS GERAÇÕES.
O TODO-PODEROSO
FEZ EM MIM MARAVILHAS:
SANTO É O SEU NOME.
A SUA MISERICÓRDIA SE ESTENDE
DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO
SOBRE AQUELES QUE O TEMEM.
MANIFESTOU O PODER DO SEU BRAÇO
E DISPERSOU OS SOBERBOS.
DERRUBOU OS PODEROSOS
DE SEUS TRONOS
E EXALTOU OS HUMILDES.
AOS FAMINTOS ENCHEU DE BENS
E AOS RICOS DESPEDIU
DE MÃOS VAZIAS.
ACOLHEU A ISRAEL, SEU SERVO,
LEMBRADO DA SUA MISERICÓRDIA,
COMO TINHA PROMETIDO
A NOSSOS PAIS, A ABRAÃO
E À SUA DESCENDÊNCIA PARA SEMPRE.

GLÓRIA AO PAI E AO FILHO
E AO ESPÍRITO SANTO,
COMO ERA NO PRINCÍPIO,
AGORA E SEMPRE. ÁMEN.